# Independência do Brasil

## 1. Introdução

Por volta de 1820 os ventos da liberdade sopravam na América do Sul .Muitas colônias espanholas tinham ficado independentes.
As que não tinham independência  estavam lutando por ela.

No Brasil , a situação também estava agitada. Em 1817 houve uma revolta na região nordeste. A independência era um dos seus objetivos. Ela foi derrotada mas, o sonho de liberdade permaneceu vivo.

## 2.Os Movimentos de Pré Independência

Conforme o declínio colonial brasileiro ia se acentuando, aumentava o descontentamento da população colonial em relação à Metrópole. Assim, surgiram revoltas que pretendiam a independência. Estas revoltas tiveram maior ou menor participação da população , conforme o caso. Todas elas, no entanto, foram lideradas por elementos da camada média da população, que adotavam a ideologia liberal e não obtiveram apoio da classe dominante.

No que se refere à ideologia , os movimentos de pré- independência tiveram uma característica importante. O liberalismo por eles adotados tinha surgido na Europa como conseqüência da desagregação do Antigo regime. Era , portanto uma ideologia revolucionária  e que representava basicamente os interesses da burguesia industrial. Adotado no Brasil, o liberalismo passava a ter um aspecto contraditório : o de uma
Ideologia burguesa num país que não possuía burguesia.

Daí decorrem as limitações que as idéias liberais sempre tiveram entre nós  : adotadas como teoria, raramente podiam ser aplicadas na prática. E quando o eram – sob a forma de um liberalismo de fachada – acabavam  por beneficiar mais às potências européias do que ao Brasil.

## 3.O Brasil e as cortes portuguesas

Em 1820 a burguesia portuguesa da cidade do Porto, com o apoio dos camponeses , das baixas camadas sociais urbanas, das tropas e dos funcionários públicos, liderou uma revolução em Portugal: A Revolução Liberal do Porto.

Os rebeldes pretendiam salvar Portugal de sua tradicional  crise
econômica, tirar o povo da miséria em que vivia – principalmente depois da fuga do governo português para o Brasil, e que deixara Portugal submetido ao domínio político de militares ingleses – fazer uma nova Constituição para o país e recolonizar o Brasil .

A recolonização do Brasil era uma tentativa de recuperação econômica de Portugal, na medida em que recolonizar significava restabelecer o pacto colonial e, portanto, restabelecer a dominação da economia da colônia pela metrópole.

Vitoriosos, os rebeldes organizaram as Cortes Portuguesas_ assembléias que se reuniam em momentos importantes para tomar decisões _ e exigiram a volta de D. João VI .

4.Formação de lideranças emancipacionistas

Os proprietários rurais e a classe média sabiam que a independência teria de vir .Não podiam aceitar as medidas recolonizadoras de Portugal. O problema era como consegui-la? Eles percebiam que D. Pedro, apesar de herdeiro de D. João VI , poderia desempenhar um papel muito importante na luta pela independência. Por isso, tentaram envolvê-lo neste projeto.

De um lado, estava os absolutistas, contrários as Cortes de Lisboa porque elas pretendiam fazer de Portugal uma monarquia constitucional. De outro lado , aqueles que formavam o Partido brasileiro. Estes estavam divididos em dois grupos: os democratas, que tinham Joaquim Gonçalves Ledo , seu elemento mais representativo e os aristocratas, liderados por José Bonifácio.

Democratas e aristocratas divergiam dos absolutistas. Queriam com isso dizer que eles não queriam mudar em um mundo em que tudo mudava , insistindo a defesa do absolutismo e buscando apoios na Santa Aliança. Mas democratas e aristocratas divergiam-se entre si . Após o Dia do Fico , os acontecimentos se precipitaram como resultado da reação das cortes portuguesas e de seus aliados do Partido português, inconformados com a decisão de D. Pedro permaneceram no Brasil .

4. A vitória dos conservadores

A independência do Brasil não foi conquistada somente nos campos de batalha. Simultaneamente, travava-se um outro tipo de batalha: a diplomática.

Portugal tinha muitos e poderosos aliados na Europa por isso o governo brasileiro necessitava que todos os países reconhecessem oficialmente a nova realidade. Caso isso não acontecesse um dia Portugal poderia retomar ao Brasil com ajuda destes países.

A luta diplomática demorou mais tempo do que as lutas militares. Havia muitos interesse em jogo.

Os EUA foi o primeiro país a reconhecer oficialmente que o Brasil era um país livre. Por volta de 1.820 os EUA já tinham se desenvolvido bastante e já se colocavam de igual para igual com os países da Europa. Queriam que a predominância no continente americano fosse deles e não da Europa. Por isso, viam com bons olhos a independência do Brasil. Afinal, quem saia prejudicado era Portugal, um país Europeu.

**O governo português deu um ultimato a D. Pedro. Em agosto de 1.822 , mandou uma carta na qual exigia a volta imediata dele e a anulação da convocação da Assembléia Nacional Constituinte.**

**D. Pedro não estava no Rio de Janeiro. Ele tinha ido a SP . José Bonifácio envio um correio para levar esta carta a D. Pedro. Junto ele mandou uma carta, na qual dizia Ter chegado a hora da ruptura definitiva. Ás 16:30 do dia 7 de setembro de 1822 o correio alcançou D. Pedro nas margens do Rio Ipiranga . Entregou-lhes as cartas, ele as leu. Sabia que o Brasil esperava dele uma atitude. Puxou a espada e reproduziu em voz alta aquilo que o povo já falava pelas ruas: " Independência ou morte".**

**Este episódio passou a ser o marco da nossa independência.**

***Conclusão Pessoal***

**Os grandes proprietários rurais tinham motivos para se alegrar, a liberdade de comércio também era uma realidade definitiva. Acreditavam que o novo governo ia defender os interesses deles. Acreditavam que tinham chegado ao poder.**

**Nas fazendas tudo continuava como antes. A liberdade tinha parado na porta das senzalas. O Brasil saiu da subordinação política a Portugal para entrar na dependência econômica da Inglaterra. O problema da independência política estava resolvido. Faltava agora reorganizar o país.**

## Conclusão Pessoal

**Em resumo, a situação foi a seguinte : a classe dominante fez a indepêndencia do Brasil, apoderou-se do controle do governo e tratou de orientar a política nacional de acordo com os seus interesses particulares , mas a independência não foi para todos pois a escravidão continuava por todo o Brasil.**


***Bibliografia***

**1º livro – História e Vida  Vol. 1**

**Nelson Piletti e Claudino Piletti**
**Pg. 126 a 142**

**2º livro – Independência ou Morte – A emancipação política do Brasil**
**Ilmar Rohloff de Mattos e Luis Affonso Seigneur de Albuquerque**
**Pg. 3 a 87**

**3º livro – História**
**Martins**
**Capítulo 5 - pg 58 a 66**